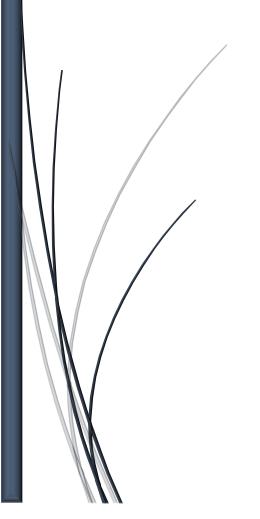
Marco 2019

# Avaliação Intercalar das Estratégias de Desenvolvimento Local

Estrutura e conteúdos do Relatório a apresentar



### Índice

Enquadramento			. 1
Estru	ıtura do F	Relatório de Avaliação intercalar	. 2
1.	Ident	tificação da área de intervenção da EDL	. 2
	1.1.	Localização (NUTS II, NUTS III, Concelho e Freguesia)	. 2
	1.2.	Composição da parceria	. 2
2.	Intro	dução	. 2
	2.1.	Identificação do objetivo do trabalho e da sua relevância	. 2
	2.2.	Explicitação breve da metodologia seguida para o desenvolver	. 2
	2.3.	Descrição sintética dos capítulos que o constituem	. 2
3.	Cont	exto da EDL	. 2
	3.1. beneficia	Breve informação contextual, sobre a evolução do território de intervenção, identificação dos ários ou de outros grupos-alvo	. 2
	3.2.	Breve informação sobre os objetivos e prioridades da estratégia	. 2
	3.3.	Coerência e pertinência da estratégia	. 2
	3.4.	Disposições de gestão e de acompanhamento da estratégia	.4
4. Execução da EDL			. 4
	4.1.	Contributos das operações no âmbito da estratégia para o cumprimento dos seus objetivos	. 4
	4.2.	Informação sobre a participação dos parceiros na execução da EDL	.5
	4.3.	Informação sobre as atividades de animação do GAL	.6
	4.4. do meca	Informação sobre a aplicação da metodologia LEADER através anismo de execução da EDL	.6
	4.5. metas) é	A programação dos diversos PO financiadores (objetivos específicos e respetivos indicadores e adequada face à dinâmica de implementação da EDL	
	4.6. (níveis d	Identificação dos indicadores financeiros e físicos por operação e compromisso e execução)	.7
5.	Ques	stões de avaliação	. 7
	5.1.	Questões de avaliação relativas às operações	.7
	5.2.	Questões de avaliação relativas à execução das EDL	.7
	5.3.	Questão de avaliação relativa aos objetivos da política do território	.7
6.	Outr	as avaliações	. 7
7.	Conc	lusões e recomendações	. 7
	7.1. seus obj	Análise dos fatores de sucesso e insucesso da EDL, relativamente ao grau de cumprimento dos etivos específicos	
	7.2. adaptaçã	Recomendações baseadas nos resultados da avaliação, incluindo eventuais propostas de ão da EDL	.8

### **Enquadramento**

Em resultado da reunião do Grupo de Trabalho LEADER (avaliação), de 28 de fevereiro de 2019, entendeuse que seria útil beneficiar de uma perceção comum sobre os conteúdos a desenvolver no âmbito do Relatório de Avaliação intercalar, tendo presente a estrutura definida no documento "Avaliação das EDL dos DLBC Rurais e Urbanos", das AG do PDR2020 e PO Regionais.

Esta necessidade decorre do conjunto de hesitações e dificuldades discutidas no seio do Grupo de Trabalho (GT), nomeadamente, em termos do perfil de dados disponíveis (e a mobilizar); e da interpretação do que é solicitado em cada um dos Capítulos e Subcapítulos do Relatório de Avaliação e, assim, das expectativas relativas ao produto do processo de avaliação.

Considera-se, ainda, que este esforço de harmonização de conteúdos, poderá permitir a simplificação do processo de avaliação e a possibilidade de, no futuro próximo, realizar uma análise agregada dos resultados das avaliações das Estratégias se Desenvolvimento Local (EDL), no sentido de demonstrar e divulgar as principais conclusões e recomendações a nível nacional.

No essencial, o conteúdo dos Capítulos 3 e 4 deverá permitir produzir o essencial do material analítico para avaliar as EDL e para formular conclusões e recomendações no âmbito do Capítulo 7, sendo que as respostas às Questões de Avaliação (QA) do Capítulo 5 poderão assumir um formato "minimalista", isto é, através do preenchimento do ficheiro em excel que autonomiza o conjunto de Questões de Avaliação a ser respondido por cada GAL (contante dos anexos da mensagem eletrónica enviada pelo Coordenador da Medida 10 do PDR2020, no dia 27 de fevereiro).

A grande diferença face a entendimentos anteriores é que o esforço analítico e avaliativo do Capítulo 4 não será feito em função de QAs, tal como apresentado e debatido ao longo do processo de capacitação dos GAL (Workshops regionais que decorreram entre outubro e novembro de 2018).

Os GAL deverão criar um sistema de monitorização e avaliação em resultado da reanálise da intervenção lógica, e utilizar os critérios de avaliação definidos, incluindo a "Componente comum para a avaliação das EDL" e, se possível, os respetivos indicadores de realização e de resultado, para estruturar os conteúdos do relatório de avaliação, designadamente no Capítulo 4.

Isto significa que os conteúdos Capítulo 4 deverão ser estruturados em torno dos elementos de avaliação definidos no sistema de monitorização e avaliação (que inclui a "Componente comum para a avaliação das EDL"), ainda que não sob a forma de quadros com as Questões de Avaliação, mas apresentados e analisados ao longo dos pontos do Capítulo 4.

Neste contexto, e em suma, o sistema de monitorização e avaliação deverá ser apresentado em anexo ao Relatório de Avaliação, contendo aquilo que se considera ser o desenho de um sistema apropriado para a monitorização e avaliação de cada EDL, que, beneficiando dos ensinamentos desta avaliação, poderá ser mobilizável para avaliações futuras. Ou seja, é um output desta avaliação e, em parte, um referencial metodológico para a mesma na medida em que se deverá utilizar os critérios de avaliação para estruturar a análise do Capítulo 4.

### Estrutura do Relatório de Avaliação intercalar

### 1. Identificação da área de intervenção da EDL

- 1.1. Localização (NUTS II, NUTS III, Concelho e Freguesia)
- 1.2. Composição da parceria

### 2. Introdução

- 2.1. Identificação do objetivo do trabalho e da sua relevância
- 2.2. Explicitação breve da metodologia seguida para o desenvolver
- 2.3. Descrição sintética dos capítulos que o constituem

#### 3. Contexto da EDL

3.1. Breve informação contextual, sobre a evolução do território de intervenção, identificação dos beneficiários ou de outros grupos-alvo

No entendimento do GT LEADER, neste ponto não deverá ser feita uma atualização do diagnóstico, mas a sinalização das tendências de evolução de acordo com os domínios temáticos da EDL.

Assim, este ponto deve centrar-se na sistematização dos elementos de caracterização/diagnóstico apresentados na EDL (incluindo a análise SWOT), devidamente complementados por uma análise sumária de tendências recentes (estabilidade vs. mudança) que possam ser relevantes para o (re)desenho da EDL.

### 3.2. Breve informação sobre os objetivos e prioridades da estratégia

Este ponto deve centrar-se na **sistematização das opções e prioridades da EDL**, incluindo a identificação e análise crítica das diferenças entre a 1ª e a 2ª versão da EDL. Ou seja, entre as estratégias apresentadas no âmbito do processo de pré-qualificação de candidaturas ao Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), que decorreu entre novembro de 2014 e fevereiro de 2015 [1ª fase]<sup>1</sup>; e no âmbito da seleção das EDL e reconhecimento dos GAL [2ª fase]<sup>2</sup>.

### 3.3. Coerência e pertinência da estratégia

[Os conteúdos dos pontos 3.1 e 3.2 formam parte relevante da matéria-prima a considerar no ponto 3.3.]

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Visou a pré-qualificação de parcerias que reunissem as condições adequadas à submissão de uma estratégia de desenvolvimento local e à constituição de um grupo de ação local com representatividade e capacidades adequadas.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Destinou-se às parcerias pré-qualificadas na 1º fase, com o objetivo de aprovar as EDL e reconhecer os GAL, bem como definir princípios e regras de funcionamento para estes órgãos intermédios de gestão, de forma coerente e em consonância com as orientações nacionais e comunitárias estabelecidas para o período de programação 2014-2020.

Aquando da conceção da EDL, os GAL estabeleceram uma lógica de intervenção que, à partida, garantia o a resposta às necessidades identificadas e, assim, ao alcance dos seus objetivos, através de um conjunto de tipologias de intervenção e de atividades a desenvolver pelo GAL e ETL.

Não obstante, ao longo do período de implementação, o foco pode ter-se desviado ou pode ter havido uma alteração importante no contexto social e/ou económico. Neste caso, a **lógica de intervenção deve ser revista e, se for caso disso, reconstruída**.

Neste contexto, este ponto deve centrar-se na análise da coerência/pertinência das opções e prioridades da EDL relativamente aos elementos constantes de caracterização/diagnóstico sistematizados no ponto 3.1.. Esta análise deve ter como pano de fundo a apreciação sobre se as necessidades sociais e económicas que suscitaram o conjunto de tipologias de intervenção (e respetivos objetivos) se mantêm coerentes e pertinentes face às tendências de evolução do contexto do território de intervenção (reanálise da lógica de intervenção).

- No caso da pertinência, trata-se de aferir se as opções e prioridades estratégicas da EDL (sistematizadas no ponto 3.2) permitem ir ao encontro das necessidades e dos desafios identificados (cf. ponto 3.1).
- No caso da coerência, trata-se de aferir (i) a coerência interna, ou seja, se a EDL contratualizada dispõe de um racional de intervenção (e dos correspondentes meios) capaz de contribuir eficaz e eficientemente para as opções e prioridades estratégicas adotadas; e (ii) a coerência externa, ou seja, a articulação da EDL com outros instrumentos de planeamento e financiamento que abrangem o território de intervenção<sup>3</sup> (considerando o contributo para responder à QA 1 do Anexo III do documento "Avaliação das EDL dos DLBC Rurais e Urbanos" (ponto 5.3.), e a mobilização efetiva e/ou prevista de fontes de financiamento complementares para prossecução das opções e prioridades da EDL.

De forma a evitar duplicações de conteúdo, propõe-se que a identificação de prioridades/domínios de intervenção que não estejam cobertas pelos apoios FEADER-FEDER-FSE, seja discutida com maior detalhe no ponto 4.5..

A análise, que deve ter por referência a 2ª versão da EDL (por ser aquela que está contratada, sem prejuízo de referências à 1ª versão e às implicações de eventuais diferenças entre versões), reveste-se de grande importância por três motivos: permitir o ajustamento da estratégia face às necessidades actuais; melhorar a estrutura da lógica de intervenção, com a identificação de objetivos mais concretos, e respetivos indicadores<sup>4</sup>; e construir um sistema de monitorização com capacidade para identificar e medir os resultados da implementação da EDL.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Por exemplo, Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial (EIDT), Pactos para o Desenvolvimento e Coesão promovidos pelas Entidades Intermunicipais, e Estratégias de Eficiência Coletiva PROVERE/PADRE, no caso do Algarve.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> A definição de objetivos e indicadores é sempre um desafio, pelo que há que respeitar o conjunto de critérios SMART:

<sup>• (</sup>Specific) Específicos, devendo ser claros e não permitir qualquer tipo de interpretação dúbia ou controversa.

<sup>• (</sup>Measurable) Mensuráveis, tendo em conta que o que não pode ser medido, não pode ser avaliado.

<sup>• (</sup>Attainable) Atingíveis, tendo em conta que as metas atribuídas aos indicadores devem ser razoáveis face aos recursos disponíveis.

 <sup>(</sup>Relevant) Relevantes, estar em linha com os resultados esperados da implementação da estratégia.

<sup>• (</sup>Time-bound) Limitados no tempo, devendo ter um prazo para a sua realização.

### 3.4. Disposições de gestão e de acompanhamento da estratégia

Este ponto deve incluir uma análise crítica do modelo de governança adoptado, dos circuitos de gestão e de acompanhamento, dos dispositivos de controlo físico e financeiro, e a descrição das atividades de avaliação (e respetiva abordagem metodológica), ou seja, a forma como têm sido efetivamente operacionalizados.

A análise dever ser orientada para maximizar uma boa execução da estratégia, identificando possíveis estrangulamentos e fragilidades, nomeadamente no que se refere aos aspectos seguintes:

- funções e procedimentos associados aos órgãos de gestão (atribuições e responsabilidades);
- Formas de organização e articulação entre as entidades envolvidas na gestão dos recursos disponíveis (p.e., relação com as AGs, orientações técnicas),
- funções e atribuições do GAL na recepção de pedidos de apoio, na sua decisão, e no seu acompanhamento (execução física e financeira);
- adequação dos recursos financeiros e humanos, face às necessidades decorrentes da implementação da EDL (p.e., suficiência da dotação financeira associada ao funcionamento e animação, planos de desenvolvimento de competências dos elementos da ETL,);
- > sistema de monitorização e avaliação (incluindo a adequação dos indicadores de realização e de resultados adotados, tendo presente a intervenção lógica da EDL).

### 4. Execução da EDL

Neste Capítulo, tal como referido atrás, concluiu-se que é possível abordar analiticamente todas as dimensões da avaliação na estrutura de conteúdos existente e também no âmbito das conclusões (e recomendações), não sendo necessário criar novas Questões de Avaliação.

Este ponto deve incluir o processamento e sistematização de toda a informação recolhida, e considerar a produção de resultados tangíveis, com recurso a indicadores de natureza quantitativa e qualitativa, e de resultados intangíveis, com recurso a indicadores de natureza qualitativa.

### 4.1. Contributos das operações no âmbito da estratégia para o cumprimento dos seus objetivos

Neste ponto deverá ser privilegiada a análise das condições que efetivamente foram criadas/disponibilizadas aos GAL para irem ao encontro das necessidades do território de intervenção e às opções estratégicas das EDL, bem como a análise dos resultados das operações apoiadas. Esta análise deve ser estruturada de acordo com os elementos de avaliação definidos com base na reanálise da lógica de intervenção.

Tendo em conta que o número de projetos em execução (com, pelo menos, um pedido de pagamento realizado) é, ainda, reduzido, recomenda-se que a avaliação considere, também, uma análise do conjunto de projetos aprovados no sentido de verificar se os seus resultados esperados estão alinhados com os objetivos específicos e gerais da EDL.

Ou seja, em alternativa às QAs definidas pelo documento "Avaliação das EDL dos DLBC Rurais e Urbanos", em que a formulação privilegia o contributo de determinada intervenção para os objetivos da EDL; deverá

ser feita uma análise em que se privilegia a lógica de intervenção da EDL: o contributo de uma ou mais intervenções para determinado objetivo da EDL.

#### Exemplo:

Documento "Avaliação das EDL dos DLBC Rurais e Urbanos": Em que medida contribuiu o apoio ao regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas para os objetivos da EDL?"

Recomendação para o processo de avaliação: Em que medida as intervenções apoiadas pela EDL contribuíram para determinado objetivo específico?

De forma a estruturar os conteúdos deste ponto, sugere-se a organização em torno de duas vertentes: (i) uma primeira vertente centrada numa leitura integrada da implementação da EDL; (ii) uma segunda vertente centrada na leitura do contributo dos projetos apoiados, de acordo com os objetivos específicos da EDL.

- Leitura integrada da implementação da EDL, focando, nomeadamente os aspectos seguintes:
  - Identificação das taxas de aprovação, de compromisso e de execução (e relação com metas de execução física e financeira);
  - Análise das dinâmicas de absorção das dotações financeiras das tipologias de intervenção (níveis de procura).
- Leitura do contributo dos projetos apoiados para os objetivos específicos da EDL, focando, nomeadamente os aspectos seguintes:
  - análise dos resultados obtidos e potenciais face aos resultados esperados assumidos pela EDL, tendo presente as dimensões de eficácia e eficiência e incluindo uma análise crítica sobre o tipo de projetos apoiados.
    - ✓ Eficácia: consiste em avaliar em que medida a implementação das intervenções permitiu, ou não, alcançar os objetivos definidos, com base no conjunto de indicadores de realização (quantitativos) e de resultado (quantitativos e qualitativos); e em fazer a comparação entre os objetivos inicialmente traçados e os resultados efetivamente alcançados.
    - ✓ Eficiência: consiste em avaliar os resultados alcançados, tendo em conta os recursos físicos e financeiros mobilizados, procurando determinar se teria sido possível obter mais efeitos com a mesma dotação financeira ou obter os mesmos efeitos com um custo inferior.
  - análise das eventuais limitações que o perfil de tipologias de intervenção contratadas possa colocar à concretização dos objetivos específicos da EDL (com recurso a elementos de análise do ponto 4.5., nomeadamente, das condições de elegibilidade (investimentos e beneficiários) e dos critérios de seleção).

#### 4.2. Informação sobre a participação dos parceiros na execução da EDL

Neste ponto recomenda-se a análise mais aprofundada do resultado destas atividades de acordo com os elementos de avaliação constantes na "Componente comum para a avaliação das EDL", considerando o contributo para responder à QA 3 do Anexo II do documento "Avaliação das EDL dos DLBC Rurais e Urbanos" (ponto 5.2).

### 4.3. Informação sobre as atividades de animação do GAL

Neste ponto recomenda-se a análise mais aprofundada do resultado destas atividades de acordo com os elementos de avaliação constantes na "Componente comum para a avaliação das EDL", considerando o contributo para responder à QA 2 do Anexo II do documento "Avaliação das EDL dos DLBC Rurais e Urbanos" (ponto 5.2).

### 4.4. Informação sobre a aplicação da metodologia LEADER através do mecanismo de execução da EDL

Neste ponto recomenda-se a análise da aplicação da metodologia LEADER, bem como do seu valor acrescentado, de acordo com os elementos de avaliação constantes na "Componente comum para a avaliação das EDL".

## 4.5. A programação dos diversos PO financiadores (objetivos específicos e respetivos indicadores e metas) é adequada face à dinâmica de implementação da EDL

Este ponto deve fazer uma análise centrada em duas vertentes:

#### Programação

Nesta vertente pretende-se analisar a correspondência/compatibilidade entre as disposições programáticas do PDR2020 e dos PO Regionais e a sua capacidade para acolher as necessidades e prioridades subjacentes à EDL (recuperando elementos do ponto 3.3.), ou seja, apreciar em que medida a programação do PDR2020 e PO Regionais condicionou (ou não) o desenho e da EDL e, assim, as expectativas do GAL aquando da sua conceção.

### Execução

Esta vertente deve contemplar uma análise das condições de operacionalização da EDL e uma análise de como a implementação da EDL tem sido influenciada pelos Programas financiadores.

Análise das condições de operacionalização da EDL, incluindo dimensões como:

- timings do arranque das medidas/ações/operações do PDR2020 e dos PO Regionais;
- configuração dos Avisos de concurso;
- disponibilização dos modelos de análise (e eventualmente formação aos potenciais beneficiários e/ou consultores);
- formação às ETL no âmbito da análise de pedidos de apoio e dos procedimentos a adoptar na relação com as AGs;

Análise de como o financiamento da EDL através do PDR2020 e PO Regionais tem influenciado a sua implementação (com recurso a elementos de análise do ponto 4.1.), incluindo dimensões como:

- pertinência dos indicadores definidos;
- razoabilidade das metas definidas face à dotação financeira disponibilizada;
- condições de elegibilidade dos beneficiários, e elegibilidade e critérios de seleção dos projetos de investimento;

 mecanismos necessários para a revisão e ajustamento da EDL e/ou das medidas de gestão necessárias (designadamente do lado das AGs) para melhorar a sua execução.

# 4.6. Identificação dos indicadores financeiros e físicos por operação (níveis de compromisso e execução)

Este ponto deve apresentar informação que mostre o programado (contratado com as AG), o aprovado (compromisso) e o executado (realização física e financeira).

Neste contexto, recomenda-se tomar partido do trabalho desenvolvido para o Relatório de Execução anual.

### 5. Questões de avaliação

Tendo em conta o conteúdo e anexos da mensagem eletrónica enviada pelo Coordenador da Medida 10 do PDR2020, no dia 27 de fevereiro, em que consta um ficheiro em excel que autonomiza o conjunto de Questões de Avaliação a ser respondido por cada GAL, e em que se solicita que não seja efetuada qualquer alteração na estrutura desse mesmo ficheiro, o GT entende que as QAs deverão ser respondidas de forma "minimalista", através dos indicadores requeridos e recuperando elementos das análises desenvolvidas nos pontos 4.2., 4.3. e 4.4.

#### 5.1. Questões de avaliação relativas às operações

Relacionadas com os objetivos das operações e, consequentemente, com os domínios das prioridades (principal e secundária) de desenvolvimento rural (FEADER); e com as prioridades de investimento (FEDER e FSE).

### 5.2. Questões de avaliação relativas à execução das EDL

Relacionadas com os objetivos das estratégias, visando captar os resultados alcançados pelo funcionamento da EDL e as complementaridades e sinergias entre os Fundos

### 5.3. Questão de avaliação relativa aos objetivos da política do território

Relacionada com os objetivos políticos gerais.

### 6. Outras avaliações

Este ponto deverá incluir a análise dos resultados de outras avaliações temáticas que os GAL possam ter desenvolvido e que se considerem relevantes para a avaliação da estratégia.

### 7. Conclusões e recomendações

A avaliação surge num timing onde as suas conclusões e recomendações ainda podem contribuir para melhorar a execução e a produção de efeitos das estratégias em execução e motivar as partes interessadas para participarem e contribuírem ativamente para essa melhoria, sendo que contribuirão, certamente, para

promover o debate sobre a política de desenvolvimento rural, e especificamente, sobre a aplicação da abordagem LEADER no território nacional para o próximo período de programação.

# 7.1. Análise dos fatores de sucesso e insucesso da EDL, relativamente ao grau de cumprimento dos seus objetivos específicos

A identificação de fatores críticos de sucesso ou insucesso (conclusões) deverá estar de acordo com as evidências recolhidas durante o processo de avaliação, destacando os aspectos que permitiram (ou não) alcançar os resultados esperados.

Neste sentido, este ponto deverá identificar os desafios para atingir objetivos da EDL e ser estruturado de acordo com as dimensões de análise desenvolvidas no processo de avaliação:

- ✓ Coerência/pertinência das opções e prioridades da EDL face às tendências de evolução do contexto do território de intervenção.
- ✓ Disposições de gestão, monitorização e controlo físico e financeiro da EDL.
- ✓ Resultados da implementação da EDL, e contributos (e sua eficácia e eficiência) para alcançar os objetivos estabelecidos.
- ✓ Mecanismo de execução da EDL, com foco na animação.
- ✓ Implementação da abordagem LEADER e o seu valor acrescentado.

Note-se que, na identificação dos fatores de sucesso e de insucesso, deve ser referido se a origem é interna ou externa, ou seja, se depende da atuação do GAL/ETL ou se depende de entidades externas (p.e., Autoridades de Gestão) ou de condições de contexto.

## 7.2. Recomendações baseadas nos resultados da avaliação, incluindo eventuais propostas de adaptação da EDL

A formulação de recomendações deve ser plenamente fundamentada, ou seja, em resultado da identificação dos fatores de sucesso e de insucesso, tendo por objetivo a maior eficácia e eficiência na implementação da EDL para alcançar os seus objetivos.

À semelhança do ponto anterior, a formulação de recomendações deve considerar as dimensões de análise do processo de avaliação, indicando se se dirigem à atuação do GAL/ETL ou à atuação de outras entidades (p.e., Autoridades de Gestão). Em qualquer dos casos, deve privilegiar-se a formulação de recomendações claras e operacionalizáveis.